



**VOCÊ JÁ PENSOU
EM ESTUDAR EM UM DOS
LUGARES MAIS BONITOS
DO MUNDO?**

e-book
Gratuito





Índice

AUSTRÁLIA
SYDNEY
BRISBANE
PERTH
MELBOURNE
GOLD COAST
SAÚDE
ALIMENTAÇÃO
QUALIDADE DE ENSINO
CURSO DE IDIOMA (ELICOS)
CURSOS TECNICOS (VET)
PIER
PLANEJAR SEUS ESTUDOS
PASSAPORT
VISTO
AGÊNCIA DE INTERCÂMBIO
NUNCA DE ESQUECER
TRABALHO
CONTA NO BANCO
TAX FILE NUMBER
OSHC
PASSAGENS AÉREAS
CUSTO DE VIDA
CHEGANDO
PRIMEIRO IMPACTOS
PRIMEIRO DIA DE AULAS
APRENDENDO UM NOVO IDIOMA
FAZER AMIGOS
BRASIL E AUSTRÁLIA
SAUDADES DO BRASIL
VIAGENS
FESTA, EVENTOS E ESPORTES
BRASILEIROS NA AUSTRÁLIA
DISCAS PARA FECHAR SEU INTERCÂMBIO COM SEGURANÇA
VOLTANDO PARA CASA
OPORTUNIDADES DEPOIS DA VIAGEM



História da Austrália

História do país - A história da Austrália começa com os aborígenes, povos nativos que ali habitavam e viviam da coleta e da caça. Por volta de 1600, navegadores holandeses descobriram o território australiano e a partir de 1770 ocorreu uma intensa chegada de europeus, especialmente de ingleses, que inicialmente pensaram a Austrália como uma colônia penal para onde eram mandados muitos condenados que lotavam as cadeias inglesas. Estes presos deram início à exploração e povoamento europeu das terras australianas, sobretudo em Sydney. A chegada da primeira frota (*First Fleet*) em Port Jackson é lembrada na comemoração do dia da Austrália, em 26 de janeiro. Paralela à chegada dos europeus houve uma brutal diminuição das populações aborígenes em função das novas doenças trazidas pelos colonizadores e de atos criminosos como envenenamento de comida e água dos nativos. Os séculos seguintes são marcados pelo aumento da população europeia em solo australiano e, por volta de 1850, as práticas das colônias penais são substituídas pela habitação regular da Austrália.

No início de 1900 as federações australianas começaram a se reunir e a se organizar como nação, mas ainda sob relativo domínio britânico. É também sob este domínio que a Austrália tem participação no período das Guerras que,

num primeiro momento, teve como consequência o grande número de mortes de combatentes australianos. Também é significativa para a história australiana a chamada Batalha de Darwin, quando o exército japonês bombardeou o território australiano e ilhas adjacentes na Guerra do Pacífico, num desdobramento da Segunda Guerra Mundial.

Este período com seus trágicos eventos e com a beleza das paisagens australianas são retratados no filme *Austrália* (2008, de Baz Luhrmann), protagonizado por Nicole Kidman e Hugh Jackman – ambos atores australianos.

Após o término da guerra, a nação australiana rompeu os laços restantes com a Inglaterra e se reestruturou de modo independente, tornando-se uma das nações com mais alto índice de qualidade de vida, saúde e educação, e buscando retomar suas origens ao reconhecer e incorporar os aborígenes como população de fato, dando-lhes direitos como o voto. Deste então sua população aumentou, impulsionada pela intensa atividade de imigração.

Localização - A Austrália pertence ao continente da Oceania e possui um vasto território, sendo o sexto maior país do mundo. É composta por seis estados: Nova Gales do Sul (New South Wales/SNW), Vitória (VIC), Queensland (QLD), Austrália do Sul ou Meridional (South Australia/SA), Tasmânia (TAS), Austrália Ocidental (Western Australia/WA); e dois territórios: Território da Capital da Austrália ou Federal (Australia Capital Territory/ACT) e Território do Norte (Northern Territory/NT), além de territórios externos. A capital australiana é Canberra, situada no Território da Capital da Austrália, e suas cidades principais estão localizadas no litoral, pois o meio do país é tomado por longos desertos, numa área árida chamada Outback, que torna propícias formações rochosas como os imensos monolitos. Dentre os mais famosos monolitos estão o Monte Augustus, na Austrália Ocidental, e especialmente o Uluru (ou Ayers Rock), no Território do Norte, uma formação rochosa enorme cuja tonalidade se modifica ao longo do dia e no pôr-do-sol adquire um aspecto avermelhado, parecido com fogo.



Estes monolitos, transformados em pontos turísticos, são sagrados nos cultos aborígenes que celebram a relação do homem com a natureza.

O Uluru serviu como ambientação para o filme *A Cry in the dark* (1988, de Fred Schepisi), que conta a história verídica do bebê Azaria Chamberlain, desaparecido em 1980 enquanto a família acampava próxima ao Uluru. Os pais de Azaria foram de início condenados por assassinato, mas anos mais tarde a afirmação da mãe de Azaria de ter visto um dingo (uma espécie de lobo) nas proximidades do berço, foi apontada como a causa da morte da criança.

População - a população australiana é estimada em torno de 23 milhões de habitantes.

Principais economias do país - para a economia australiana têm grande importância a indústria, a agricultura, a mineração e o turismo.

Atualidade - a Austrália é um dos países com melhor IDH (índice de desenvolvimento humano), que mede fatores como a educação, a renda e a saúde. Muitas de suas universidades estão entre as melhores do mundo e muitas cidades australianas figuram no topo dos rankings de cidades mais habitáveis.

Mix de nacionalidade - embora os primeiros relatos da Austrália se devam aos holandeses – motivo pelo qual a Austrália era então chamada Nova Holanda – a colonização de seu território foi de predomínio inglês. Assim, a identidade cultural australiana se formou especialmente na relação entre as etnias aborígenes, que forneceram as raízes, e a colonização inglesa, que legou o idioma e muitos dos hábitos sociais. Mas atualmente a Austrália é um país multicultural e a presença de imigrantes é massiva, devido à política de imigração facilitada.

Idioma - o idioma falado é o inglês australiano, que se derivou do inglês britânico trazido pelos colonizadores, mas com o tempo se afastou desta variante e é hoje mais semelhante ao inglês neozelandês e bem distante do americano. No que diz respeito à gramática, o inglês australiano não apresenta



diferenças relevantes, mas sim no vocabulário e no sotaque.

Alguns grupos ainda mantêm vivos os dialetos aborígenes, e em muitas casas outros idiomas são falados, em razão do alto número de imigrantes na Austrália.

Razões para visitar - dentre as razões para conhecer a Austrália estão os ótimos índices de qualidade de vida, saúde, educação e segurança e as belezas naturais surpreendentes como praias, ilhas e desertos.



Localização - Sydney está localizada na costa sudoeste da Austrália, a cerca de 300 km da capital australiana Canberra, e é a capital do estado Nova Gales do Sul. É um dos importantes centros financeiros e comerciais da Austrália, reunindo grandes companhias e multinacionais.

População - sua população é de mais de quatro milhões de habitante, sendo a cidade mais populosa da Austrália. Seu grande crescimento fez com que no último século Sydney ultrapassasse Melbourne em número de habitantes, criando uma espécie de rivalidade entre as duas cidades.

Clima - o clima é quente e estável ao longo do ano, sem grandes variações de temperatura. Janeiro é em geral o mês mais quente, com temperaturas entre 18° e 25°. Nos meses de inverno (junho e julho) a temperatura ficam entre 8° e 18°. Entre março e junho há uma maior concentração de chuvas.

Regiões - a cidade possui 38 zonas de administração local (as chamadas LGA, *Local Government Areas*) que cuidam de algumas atribuições locais como coleta de lixo e planejamento urbano. No “coração” de Sydney se localiza a região de negócios (*Central Business District*), mas Sydney possui

ainda bairros com grande diversidade cultural como Chinatown e Petershaw.

É bom ressaltar que Sydney é a cidade mais cara da Austrália, oferecendo, em compensação, muitos programas gratuitos. Deste modo, vale a pena aproveitar passeios ao ar livre como as praias, os parques e os jardins, ou o *City Tour*, um passeio guiado gratuito, mas que pode ser pago com uma gorjeta a critério do visitante.

Transporte - a oferta de transporte é um diferencial da cidade e abrange ônibus, trens, monorail e ferry boats. A Circular Quay é um importante complexo de transportes, onde estão o terminal de balsas/ferries e ônibus e a estação de trem, e é um ponto estratégico tanto para chegar às praias como Manly Beach de balsa, quanto para chegar nos bairros mais afastados, de trem ou ônibus. Os ônibus são bem sinalizados, indicando o horário de partida nas paradas, e de Circular Quay parte o *Free Bus* (linha 555), ônibus gratuito com destino à Central Station. Para o transporte público cartões como o *My Zona* funcionam bem, pois integram várias opções de transporte num período e espaço delimitado. Desta forma, é possível comprar cartões que deem acesso a determinadas zonas de cidade por um tempo determinado.

Aeroporto - O principal aeroporto da cidade é o Sydney Kingsford Smith (SYD). O trajeto de cerca de 13 minutos entre o aeroporto e o centro da cidade é realizado por trens, que ligam também os três terminais do aeroporto. Há, também, o serviço de transfer do Travel Concierge.

Site oficial: <http://www.sydneyairport.com.au/>

Site oficial da cidade: <http://www.cityofsydney.nsw.gov.au/>





Localização - Brisbane é a capital do estado Queensland e está localizada a cerca de 1200 km da Canberra, capital do país. A cidade é cortada pelo Rio Brisbane e além de ser, como capital do estado, um centro importante e moderno, também preserva áreas verdes e muita natureza.

População - mais de 2 milhões de habitantes, sendo a terceira cidade mais populosa da Austrália e a mais populosa de Queensland.

Clima - no verão, Brisbane é quente e chuvosa, sendo janeiro o mês mais chuvoso, e julho o mês mais seco.

Transporte - ônibus, trem, ferry (city cat e city ferry) e aluguel de bicicleta são os meios de transporte utilizados em Brisbane, e para todos recomenda-se o uso do *GoCard*, o cartão de transporte integrado. O transporte público é administrado pela *Translink* e informações sobre rotas, tickets e sobre o status atual de trens e ônibus podem ser encontradas no site: <http://translink.com.au/>

Aeroporto - o Aeroporto de Brisbane está a menos de 20 km do centro da cidade e opera voos domésticos e internacionais, um em cada terminal. O *Airtrain* faz a ligação do centro de Brisbane com o aeroporto em menos de 30 minutos.



Localização - é a capital do estado da Austrália Ocidental (Western Australia), distante mais de 3000 km de Camberra. Embora esteja bastante isolada de outras cidades e seja por vezes menos conhecida que as demais entre os estudantes brasileiros, Perth é uma importante metrópole da Austrália e seu porto é de grande representação para a exportação de minérios como ouro, níquel, ferro e alumínio.

População - cerca de 1,5 milhão de habitantes.

Clima - no verão Perth é quente e seca, sendo fevereiro o mês mais quente do ano, com frio em junho e julho.

Transporte: dividida em seis zonas, a cidade de Perth oferece trens, ônibus e ferries como eficientes opções de transporte público. Informações sobre rotas podem ser encontradas no site www.transperth.wa.gov.au

Aeroporto: O Perth Airport opera voos internacionais e nacionais. Há serviço de transporte entre os 4 terminais do aeroporto, e os ônibus 40 e 37 ligam pontos da cidade como Kings Park e Victoria Park Transfer Station aos terminais 3 e 4.

site oficial - <http://www.perthairport.com.au/index.aspx>



Localização - a cerca de 600 km de Camberra está a capital do estado de Vitória (Victoria), Melbourne, geralmente descrita como a cidade mais europeia da Austrália. É um centro financeiro do país e da região, além de ser também um centro cultural. O fato de ser um importante centro de finanças reflete no custo de vida da cidade, uma das mais caras da Austrália. Melbourne reflete também uma forte diversidade resultante da imigração de gregos, vietnamitas, italianos e chineses, que representam grande parte da população total.

População - mais de 4 000.000 habitantes.

Clima - as estações são bem marcadas, sendo em geral janeiro e fevereiro os meses mais quentes, e julho o mais frio, com umidade regular ao longo do ano. Não é incomum, porém, grandes variações de temperatura no mesmo dia.

Transporte - Trams (bondes), trens e ônibus são os meios de transporte na cidade, e suas rotas estão disponíveis no site do transporte público de Melbourne: <http://ptv.vic.gov.au/>

Aeroporto: O Aeroporto Tullamarine é o segundo mais movimento da Austrália, atrás do aeroporto de Sydney. O Skybus, com partida a cada 10 minutos, faz a ligação entre o aeroporto e o centro de Melbourne

site oficial aeroporto - <http://melbourneairport.com.au/>

site oficial - <http://www.melbourne.vic.gov.au/>



Localização - Gold Coast fica no estado de Queensland, a cerca de 100 km da capital estadual Brisbane e distante mais de 1000 km de Camberra. Após um período de rápido crescimento, a cidade está hoje entre as principais da Austrália e é um dos destinos turísticos mais procurados.

População - com cerca de meio milhão de habitantes, é a segunda maior cidade de Queensland, atrás de Brisbane. Porém, a população de Gold Coast é muito maior quando considerada sua área metropolitana, que engloba também Tweed Heads (na fronteira entre Queensland e Nova Gales do Sul).

Clima - os verões são chuvosos e os meses de maior calor são dezembro, janeiro e fevereiro. As menores temperaturas ocorrem em média em junho, julho e agosto, por volta dos 13°.

Transporte - Trens e ônibus são os transporte mais efetivos em Gold Coast. As estações de trem em Nerang e Robina fazem também a ligação com o aeroporto e com Brisbane.

Aeroporto - o aeroporto de Gold Coast, que opera voos domésticos e internacionais, está localizado no bairro de Coolangatta. É possível chegar ao aeroporto de ônibus com as linhas 777 e 760, e trens ligam o aeroporto de Gold Coast a Brisbane – aliás, devido à proximidade, o aeroporto de Brisbane também é uma opção acessível para quem está em Gold Coast.

site oficial: <http://goldcoastairport.com.au/>



SAÚDE & ALIMENTAÇÃO

Saúde - O sistema universal de saúde na Austrália se chama *Medicare* e cobre a maioria dos tratamentos hospitalares gratuitamente para cidadãos e residentes. Há também os planos particulares, que oferecem algumas vantagens de cobertura, mas em geral o sistema universal é suficiente. Também a compra de medicamentos é tornada mais acessível por meio do subsídio do governo com o *Pharmaceutical Benefits Scheme*. Estudantes estrangeiros não têm direito ao Medicare e devem providenciar o *OSHC* – *Overseas Student Health Cover*.

Alimentação - alguns pratos, produtos ou hábitos culinários tipicamente australianos seriam o Barbecue (ou *Barbie*, geralmente feito ao ar livre), Fish and Chips (na verdade, toda uma grande variedade de frutos do mar), o controverso Vegemite (uma pasta salgada e amarga, feita a partir de extrato de levedura, usada em sanduíches e torradas), meat pies (torta de carne) e os biscoitos de chocolate Tim Tam. Muitos australianos também reivindicam a nacionalidade do Pavlova, uma sobremesa feita de merengue decorado com frutas.

Na realidade, é possível encontrar em território australiano uma grande oferta de pratos de outros países como a cozinha turca, indiana, árabe, chinesa, vietnã e brasileira. Cozinhar em casa ainda é a opção mais em conta pois muitos supermercados oferecem e possuem suas próprias marcas, que geralmente são mais baratas. Para os brasileiros, um hábito diferente é o



café, mais fraco e diluído. Bebe-se muita cerveja e vinho, e de um modo geral o consumo de bebidas alcoólicas em lugares públicos é controlado. Por outro lado, muitos restaurantes aceitam que os clientes tragam suas próprias bebidas, o chamado *Bring Your Own*.



QUALIDADE DE ENSINO

A qualidade do ensino na Austrália – além das leis que permitem aos estudantes trabalhar 20 horas semanais – é um dos grandes atrativos para intercambistas. Da educação básica à universitária, o governo controla a qualidade do ensino através de agências reguladoras como a *Tertiary Education Quality and Standards Agency*.

O resultado disto é que a Austrália é figura habitual no ranking das melhores universidades mundiais. Instituições como Australian National University, The University of Melbourne, The University of Sydney, The University of Queensland, The University of New South Wales, Monash University, The University of Western Australia, The University of Adelaide estão entre as melhores do mundo, segundo ranking do Quacquarelli Symonds (QS).

Para estudantes brasileiros, em especial estudantes do Ciências sem Fronteiras, as universidades ligadas à ANT (Australian Technology Network of Universities), com ênfase nas áreas de engenharia, tecnologia, arquitetura e ciências, são de grande interesse e relevância.





COMO PLANEJAR SEUS ESTUDOS CERTIFICADO PIER

Curso de inglês (ELICOS) - muitas pessoas viajam com a finalidade de fazer um curso independente de inglês. Estas pessoas devem requerer um visto específico, da subclasse “570 – Independent ELICOS”, sendo ELICOS a sigla para *English Language Intensive Courses for Overseas Students*, ou Curso Intensivo de Língua Inglesa para Estudantes Estrangeiros. O ELICOS é o órgão que administra o ensino de inglês como língua estrangeira, e ao escolher uma escola de idiomas para estudar na Austrália, esta instituição deve estar cadastrada no ELICOS.

É importante estar atento às propostas dos cursos, pois eles podem ter diferentes ênfases como o inglês voltado para a universidade (*EAP - English For Academic Purpose*), o inglês para negócios (*Business*), ou o inglês preparatório para exames que avaliam a proficiência linguística como o TOEFL (*Test of English as a Foreign Language*), o IELTS (*International English Language Testing System*). No caso dos cursos preparatórios, os testes em geral são cobrados à parte.

Tanto o TOEFL quando o IELTS avaliam diferentes habilidades linguísticas, mas o IELTS tende a ser mais requisitado na Austrália. No IELTS a nota varia entre 0 e 120 pontos e o teste vale por dois anos. Já no TOEFL a nota varia entre 0 e 9 e em tese não há prazo de validade para o exame, mas algumas instituições exigem resultados recentes.

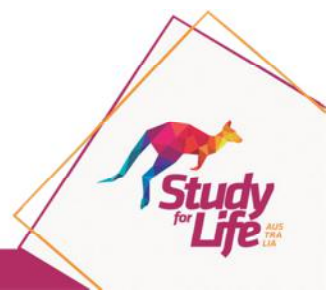


Cursos Técnicos (VET – Vocational Education and Training) - Os cursos técnicos dão direito ao visto da subclasse 572 – Vocational Education Program, e consistem em cursos de orientação prática, que podem servir como preparação para um emprego, atendendo diversas áreas e sectores.

Certificado PIER - PIER é a sigla para *Professional International Education Resources*, uma agência que fornece uma série de recursos como cursos online para capacitação de profissionais em educação e certifica consultores e conselheiros do sector educacional australiano. Pergunte em sua agência se existe algum consultor com o certificado PIER, isso torna-se a agência mais qualificada para atender seu planejamento.

Como planejar seus estudos - Ao planejar seus estudos na Austrália é importante levar em conta seu objetivo: trata-se de um curso de inglês para aprimorar a gramática ou tirar um certificado? De um estudo voltado para uma experiência pessoal internacional? De um estudo com fins profissionais? Também se deve ter em conta o tipo de curso: cursos intensivos costumam exigir grande dedicação e tempo dos alunos, mas podem apresentar resultados mais imediatos; cursos com carga horária menor liberam tempo para turistar, mas pressupõem um complemento da parte do estudante, não só através do livro didático, mas da língua aprendida na rua e no contato com outros falantes de inglês.

Também o fator “dinheiro” é um regulador que pode limitar o tempo da viagem e a escolha do tipo de curso. Por isso, para além dos custos de viagem e do curso em si, é importante saber se o material didático ou os testes preparatórios como o IELTS são pagos à parte e, em caso positivo, quanto isso significaria. Sabendo quais os objetivos e qual o orçamento disponível, é possível organizar o tempo entre as aulas, as horas de estudo extra-aula para resolução de exercícios, os passeios turísticos e o descanso. Também é possível relacionar estes objetivos com a escolha de uma hospedagem – para cursos integrais ou que começam pela manhã, há que se notar o tempo de deslocamento até a escola. Além disso, é uma boa ter opções de alimentação por perto do curso.



Assim, na hora de escolher sua escola é importante pesquisar não apenas os preços, mas aspectos como a estrutura, a localização, a reputação e consolidação da escola, a oferta de acomodação e de programas de lazer, a formação dos professores, a carga horária das aulas e os níveis de cursos oferecidos. Desta forma, além dos aspectos da própria escola, é preciso ter em mente os objetivos e expectativas do aluno para encontrar a escola e o tipo de curso mais adequados.





PASSAPORTE & VISTO

Como tirar seu passaporte - conforme o site da Polícia Federal, para solicitar passaporte brasileiro os documentos necessários são:

- documento de identidade;
- título de eleitor;
- CPF;
- comprovante de quitação do serviço militar obrigatório para o sexo masculino;
- comprovante bancário de pagamento da GRU – Guia de recolhimento da união.

De posse dos quatro primeiros itens da documentação acima, é preciso preencher um formulário no site da Polícia Federal, que gerará o boleto para o pagamento da GRU. Após o pagamento desta, deve-se agendar um horário para apresentação da documentação completa e original. O prazo para obtenção do passaporte será informado e o requerente deve buscá-lo pessoalmente.

As informações detalhadas sobre a documentação e casos especiais como passaporte de emergência ou para menores de 18 anos, bem como o formulário para gerar a GRU, podem ser encontradas no site abaixo, da Polícia Federal: <http://www.dpf.gov.br/servicos/passaporte/>



Visto para Austrália - o visto é a permissão para ficar em um país estrangeiro por um tempo determinado. No caso da Austrália, o visto deve ser sempre solicitado antes da viagem – de preferência deve-se dar entrada no pedido de visto junto à embaixada ao menos 40 dias antes da viagem ou, para visto de estudante, 14 semanas antes da viagem. Há diferentes tipos de visto para diferentes atividades e os mais comuns são o visto de turista, de negócios e de estudante.

Para quem fica **até 12 semanas** em atividades que envolvam turismo, férias, visitas e cursos com duração menor que 3 meses, deve-se pedir o **visto de turista**. O visto de turista pode ser solicitado pela internet, junto ao site da imigração (linkado abaixo) e pode exigir documentos como:

- itinerário da viagem;
- comprovação do curso a ser frequentado na Austrália;
- carta-convite de amigo ou familiar;
- documentos que comprovem a existência de recursos financeiros suficientes para o pagamento de passagens aéreas e de despesas com manutenção, durante a viagem, como alimentação e acomodação;
- exame médico junto a instituições cadastradas para maiores de 75 anos.

Para quem fica **até 12 semanas** em atividades que envolvam negócios e trabalho, deve-se requisitar o **visto de trabalho** ou **de negócios**. É importante que a atividade profissional neste período não seja remunerada por parte da instituição australiana que recebe o viajante. Os seguintes documentos podem ser solicitados:

- exame médico junto a instituições credenciadas;
- itinerário da viagem;
- carta da instituição australiana em caso de reuniões ou conferências;
- declaração em que conste o cargo e o tempo de serviço, emitida pelo empregador;
- documentos que comprovem a existência de recursos financeiros suficientes para o pagamento de passagens aéreas e de despesas com manutenção, durante a viagem, como alimentação e acomodação.



O **visto de estudante** só é aplicado para períodos de, **no mínimo, 14 semanas**, e se destina a 1) cursos de ensino regular (ensino básico e médio) para intercambistas; cursos de graduação; cursos de pós-graduação; e 2) cursos de idiomas e cursos técnicos. Nos dois casos os cursos devem ter duração maior que 3 meses e meio e as instituições devem estar cadastradas no CRICOS (*Commonwealth Register of Institutions and Courses for Overseas Students*), que regulamenta a oferta de cursos para estudantes estrangeiros na Austrália.

Para o visto de estudante podem ser solicitados:

- documentos referentes à matrícula e estudo: confirmação de matrícula (CoE – Confirmation of Enrolment); cópias autenticadas do histórico escolar; comprovante de matrícula ou de trancamento da instituição educacional no Brasil;
- documentos referentes à saúde: seguro-saúde obrigatório com vigência para todo o período da viagem; exame médico junto a instituições credenciadas;
- documentos que comprovem a existência de recursos financeiros suficientes para o pagamento de passagens aéreas e de despesas com manutenção, durante a viagem, como alimentação e acomodação.

A apresentação destas documentações pode variar, mas em todos os casos são obrigatórios o passaporte e o pagamento do visto. Também é importante a vacinação contra febre amarela antes de entrar em território australiano. A embaixada recomenda ainda que as passagens não sejam compradas antes de o visto ser concedido.

Viajantes com dependentes devem estar atentos às exigências específicas para dependentes menores de idade.

Saiba mais na página oficial da *Embaixada Australiana* (em português): <http://www.brazil.embassy.gov.au/brasportuguese/home.html> e na página da Imigração <http://www.immi.gov.au/>





Função da Agência de Intercâmbio - as agências de intercâmbios como a *Study for Life*, cujo foco é o turismo educacional – planejam sua viagem providenciando tanto os trâmites legais relativos à obtenção do visto e seguro viagem, quanto passagem aérea, acomodação e escola de idioma. Também orientam sobre os aspectos culturais e da vida prática do novo país. Para que este planejamento funcione bem, é muito útil informar à agência quais são seus objetivos próprios na viagem ou, caso esteja em dúvida, expôr estas perguntas.

Nunca deve esquecer - Antes da viagem separe os documentos essenciais como passaporte, seguro-saúde, carta de matrícula ou aceite, além do endereço da acomodação e da escola em uma pasta, de preferência original e cópia. Coloque sua identificação nas malas com nome completo, telefone e endereço, e se possível algum adereço como fitas coloridas, que ajudem a reconhecer a bagagem na esteira. Fique atento ao peso das bagagens e às regras para transporte de determinados produtos como líquidos. Lembre-se de deixar alguém como responsável mediante procuração no Brasil para resolver possíveis problemas: autorizações para banco, faculdade, além de cópias do RG e do CPF podem ser muito úteis. Para quem se mantém ou mora sozinho, programe ou designe alguém para o pagamento de possíveis contas. Desta forma, você evita preocupações durante a viagem e surpresas no retorno.



TRABALHO, BANCO E TFN

Trabalho e leis de emprego - A jornada de trabalho comum na Austrália é de 40 horas semanais, às quais tem direito quem possui o visto “working holiday”. Para estudantes são permitidas 40 horas quinzenais e trabalho integral nas “férias escolares”, isto é, o período de geralmente um mês após o término do curso e o vencimento do visto. Se o estudante for casado, o parceiro também pode trabalhar 40 horas quinzenais, e se for estudante de mestrado ou doutorado, ao parceiro é permitido o trabalho integral.

Como abrir uma conta no banco - Dentro do período de seis semanas desde a chegada em território australiano, é possível abrir uma conta só com o passaporte e o comprovante de matrícula da escola. Após esse período, independente do banco e do tipo de conta serão exigidos alguns documentos que, cada um, correspondem a uma pontuação, e a soma destes documentos tem de atingir cem pontos.

Documentos como o passaporte e a certidão de nascimento contam 70 pontos, mas apenas um dos deles pode ser utilizado. Carteira de motorista e licença para porte de armas contam 40 pontos, mas devem ter foto ou assinatura. Qualquer documento que contenha o nome do requerente da conta a ser aberta como cartão de crédito ou do seguro saúde (*Medicare card*) contam 25 pontos, que é a mesma pontuação para documentos que contenham o nome ou o endereço do requerente como conta de aluguel e documentos do carro.



Alguns dos principais bancos da Austrália são ANZ Bank, Commonwealth Bank, ING Bank, HSBC e CitiBank (filiais no Brasil), Suncorp Metway, Westpac Bank, Woolworths EzyBank. Também é possível fazer transferências monetárias pelo Banco do Brasil para o Western Union .

Tax File Number (TFN) - é um número de contribuinte fornecido pelo *Australian Taxation Office* (ATO – receita federal ou serviço australiano de tributação) para o controle de pagamento de impostos. O *Tax File Number* pode ser gerado para trabalhadores – nativos ou imigrantes – ou instituições, e é necessário também para os estudantes que pretendem trabalhar segundo as leis de emprego da Austrália, isto é, no período de 20 horas semanais. Parte destes impostos pode ser restituída depois, com o Tax Refund (a devolução de impostos).

A solicitação do *Tax File Number* pode ser feita no site abaixo:

<https://iar.ato.gov.au/iarweb/default.aspx?pid=4&sid=1&outcome=1>

Importante saber: em vez do TFN, algumas empresas trabalham com o *Australian Business Number* (ABN), que seria correspondente ao cadastro de pessoa jurídica.





OSHC - é a sigla para *Overseas Student Health Cover*, isto é, o seguro saúde com cobertura básica para estudantes estrangeiros. Em outras palavras, se trata do seguro saúde exigido para a obtenção do visto e que deve cobrir todo o período do intercâmbio. Para contratar o OSHC é preciso entrar em contato com as seguradoras que oferecem o serviço como a Allianz Global Assistance e a Medibank private, mas em alguns casos a própria instituição de ensino tem parcerias com as seguradoras.

Passagens Aéreas - Qantas, Lan, Emirates, TAM, Delta e South African são algumas das companhias aéreas que fazem o trecho Brasil-Austrália. Como se trata de um longo trecho, as passagens em geral não são baratas, em especial na alta temporada que corresponde às férias escolares. Mas alguns truques como a flexibilidade na escolha da data do voo, optar por voos de quarta e sábado ou por voos com escala podem ajudar a economizar.

Custo de Vida - O custo de vida na Austrália pode variar dependendo da cidade em questão e das escolhas individuais. Sydney e Melbourne são cidades mais caras, enquanto Gold Coast e Adelaide seriam opções mais baratas. Os gastos com aluguel/acomodação (pagos por semana, e não mensalmente como no Brasil), alimentação e transporte estão no topo da lista, mas gastos com lazer e entretenimento, telefonia e internet e vestuário também tem de ser considerados, em especial para estadias mais longas. Para os intercambistas, entra na conta também o gasto com o seguro médico (OSHC). Na Austrália a moeda é o dólar australiano (AUD\$).





PRIMEIROS IMPACTOS

Chegando na Austrália - Tenha à mão o endereço de sua nova estadia e pontos referência próximos a ela para se orientar, e se informe antes sobre o meio de transporte que lhe pareça mais seguro. Avise com antecedência o horário de chegada para receber as chaves de sua acomodação e para não correr o risco de ficar sem teto logo na chegada, cheio de malas e dúvidas. Sabendo que sua agência de intercâmbio poderá providenciar todo o trâmite de acomodação.

Primeiros impactos - Para quem vai estudar, o ideal é se programar para chegar alguns dias antes do início do curso para descansar, se adaptar ao novo fuso (afinal, não é pouca coisa: cerca de 13 horas de diferença em relação ao Brasil) e a possíveis variações de climas, mas também para se localizar na cidade.

Primeiro dia de aula - Na maioria das escolas se aplica, no primeiro dia de aula, um teste para determinar qual o nível e a turma que o aluno frequentará. O primeiro dia de aula pode ser também o momento para se apresentar e conhecer os professores e colegas de turma.



IDIOMA & AMIGOS

Aprendendo um novo idioma: como desenvolver, melhorar e praticar o inglês - fazer um curso de idioma exige disciplina ao frequentar as aulas e fazer exercícios, mas também iniciativa para não se limitar às aulas e ao material didático. O intercâmbio deve proporcionar uma experiência de imersão na língua, por isso traga de verdade o inglês para o seu cotidiano: evite falar em outros idiomas com amigos de intercâmbio, acostume-se a assistir filmes, séries e programas de tv reduzindo progressivamente as legendas, ouvir música ou rádio, ler, a complementar o aprendizado com aplicativos de língua estrangeira ou até mesmo a fazer anotações pessoais como a lista do mercado ou um diário em inglês. Bons dicionários – bilíngues para iniciantes, monolíngues para avançados – também são imprescindíveis. Ao empregar o inglês em diferentes atividades cotidianas e de lazer e ao usar o inglês consigo mesmo, é possível adquirir vocabulário e trabalhar habilidades como a auditiva ou a escrita.

É importante para o estudante reconhecer quais habilidades no novo idioma são seus pontos fracos e fortes, pois as atividades para as quais tem mais aptidão podem ajudá-lo a se manter motivado, enquanto aquelas para as quais tem menos aptidão servem como desafio. Forçar-se a ter um bom desempenho ou propôr-se tarefas de nível muito avançado pode ser contraproducente para algumas pessoas, por isso reflita sobre si mesmo e tente sempre deixar a vergonha de lado nas aulas ao se comunicar ou tirar dúvidas. O processo de aprendizado de uma língua estrangeira varia de



pessoa para pessoa e em alguns casos pode ser mais lento ou passar por fases de estagnação, mas não se desespere e procure não se comparar com colegas de sala que tenham um desempenho superior, e sim observe se há nestes colegas algum método ou hábito que possa lhe ser útil. E pense: aprender um idioma é um plano para toda a vida!



Diferenças e Semelhanças: Brasil e Austrália - as diferenças culturais são sempre um ponto imprevisível da viagem, e talvez por isso mesmo enriquecedor – pode-se aprender muito ao observar hábitos de outras culturas, por exemplo, o modo australiano de se relacionar com o meio ambiente. A consciência sobre os recursos ambientais os leva a evitar banhos longos ou hábitos comuns no Brasil como lavar as louças cuidadosamente, enxaguando após ensaboar. Também a relação com a natureza e com os animais é normalmente descrita como mais harmoniosa.

Outro diferencial é a preocupação com a pontualidade: festas têm hora para começar e terminar, de modo que atrasos podem soar muito indelicados. Outra particularidade importante quando se fala em festas é que normalmente as pessoas levam e consomem sua própria bebida (*Bring your own*), até porque o consumo e a compra de bebidas alcoólicas nem sempre é permitido ou acessível.

Do ponto de vista prático, ainda é importante lembrar que na Austrália os carros seguem a mão inglesa, com a direção à direita. Em alguns lugares esta regra vale também para os pedestres, por isso, fique atento!

Sem dúvida estas diferenças culturais podem variar conforme as experiências pessoais, mas são é uma grande oportunidade para refletir sobre alguns problemas de nossa cultura local e valorizar nossas virtudes.

Saudades do Brasil - Não é incomum sentir saudades do país natal e, principalmente, das pessoas de seu convívio durante uma viagem, em especial após longos períodos fora. Apesar dos meios de comunicação ajudarem, pequenos detalhes podem despertar a lembrança como o desejo por uma comida específica – neste ponto, é possível promover um reencontro com as origens, pois alguns estabelecimentos se especializam em produtos estrangeiros. Itens como feijão e guaraná podem ser encontrados nestes estabelecimentos e – por que não?– apresentados aos amigos estrangeiros.



VIAGENS, FESTAS E ESPORTES

Viagens - Apesar das longas distâncias, existem boas opções para viajar dentro da Austrália ou para outros países como companhias aéreas de baixo custo, como a Tiger e a Jetstar, cuja desvantagem é o limite de bagagem, menor que nos voos internacionais. Ônibus, trem e caronas também são opções viáveis. Algumas empresas de trem como a NSW Train Link, a Queensland Trains e a Great Southern Railway operam linhas turísticas – neste caso, viaje de preferência durante o dia, para aproveitar as paisagens.

Festas e Eventos - Feriados nacionais como o Dia da Austrália são oportunidade para grandes festas e comemorações públicas.

Os feriados públicos australianos são: Ano Novo (01.01), Dia da Austrália (26.01), Sexta-feira santa, Segunda-feira da Páscoa, Dia ANZAC (25.04), Dia de Natal (25.12), Boxing Day (26.12).

A maioria destes feriados é conhecida também no Brasil, exceto o *ANZAC Day*, que homenageia os soldados da ANZAC (Forças Armadas da Austrália e da Nova Zelândia) mortos na Batalha de Gallipoli, na Primeira Guerra, e o *Boxing day*, que no caso da Austrália tem a ver com a elevação da Austrália à província britânica, sendo o Dia da Proclamação.

Além destes feriados, os estados e territórios podem decretar outros feriados como o Dia do Trabalho (que pode ser comemorado em diferentes datas) ou o Aniversário da Rainha (que geralmente ocorre na segunda semana de junho).



Em muitas destas datas comemorativas a população aproveita para fazer piqueniques e churrascos e ocorrem eventos esportivos.

Esportes - Rugby (dividido em *Rugby League*, *Rugby Union* e *Australian Rules*) e Surf são alguns dos esportes mais populares na Austrália, mas de um modo geral os australianos possuem grande interesse por outros esportes como o golfe, o críquete (*cricket*, com alguma semelhança com o jogo de taco no Brasil), o tênis e mais recentemente o futebol (soccer). No inverno esportes como snowboard e ski também são praticados na região da fronteira entre New South Wales e Victoria..

A Austrália recebe competições importantes como a Bells Beach Surf Classic e a Australian Open de tênis, que ocorre em Melbourne, mas é antecedida por outros torneios da modalidade. Além disso, o país tem ótimo desempenho em competições e jogos como as Olimpíadas, consagrando nomes como Ian Thorpe, na natação, ou ainda Marx Webber, na Fórmula 1. O futebol não é o esporte mais popular, mas os bons resultados dos Socceroos, a seleção australiana, têm ajudado a popularizar o esporte.

Brasileiros na Austrália - Não é difícil encontrar brasileiros na Austrália – a semelhança de clima, as facilidades para estudar e trabalhar, a qualidade de vida e a segurança são alguns dos motivos que impulsionam a escolha da Austrália como destino e, em alguns casos, como morada para o resto da vida. Ter contato com uma comunidade brasileira pode auxiliar a tirar dúvidas e a matar as saudades do país.



INTERCÂMBIO & RETORNO

Dicas para fechar seu intercâmbio com segurança - Pesquise! Não tenha pressa nem preguiça – quanto mais informações, maior sua segurança. Procure conversar ou ler relatos de quem esteve em intercâmbio, mesmo que em cidades diferentes das que você pretende. Busque informações nos site oficiais que linkamos aqui ao longo dos tópicos. Quando optar por planejar sua viagem junto a uma agência de intercâmbio, esclareça suas dúvidas e crie uma relação de confiança com sua agência.

Voltando para casa - hora de se despedir de sua vida na Austrália! Antes de partir, esteja atento a detalhes como encerrar sua conta bancária e, para estudantes que desejam validar seus estudos no Brasil, providenciar junto à instituição de ensino o histórico escolar com as matérias cursadas, a carga horária e a avaliação final.

Oportunidades depois da viagem e estudos - Como ambos os países estão no hemisfério sul, o ano letivo na Austrália é parecido com o do Brasil. Isso pode auxiliar estudantes que pretendem voltar do intercâmbio e já retomar a rotina de aulas ou iniciar novos estudos. Para os que pretendem trabalhar, é uma hora propícia para se candidatar a novas vagas com o inglês ainda “fresco” e com esta nova experiência no currículo. Ou, quem sabe, já começar a planejar sua volta para a Austrália.



**FAÇA SEU INTERCÂMBIO
COM UMA VIAGEM INESQUECÍVEL,
NÓS REALIZAMOS!**



Study for Life - Austrália

Tower 2, Level 20 - 20, 201 Sussex.
Austrália - Sydney
atendimento@studyforlife.com.br
+61 0404 636

www.studyforlife.com.br



**FALE AGORA
por WhatsApp**